

**Assistência de enfermagem no manejo da dor em crianças com anemia falciforme: uma
revisão integrativa**

**Nursing care in pain management in children with sickle cell anemia: na integrative
review**

**Atención de enfermeira em el manejo del dolor em niños com anemia de células
falciformes: uma revisión integradora**

Recebido: 31/03/2020 | Revisado: 31/03/2020 | Aceito: 02/04/2020 | Publicado: 04/04/2020

Ana Karla da Silva Freire

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0338-9536>

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil

E-mail: akarlasf@hotmail.com

Taciana Furtado de Mendonça Belmont

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7332-1962>

Universidade de Pernambuco, Brasil

E-mail: tacianafm@hotmail.com

Kleyton Palmeira do Ó

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5271-879X>

Aggeu Magalhães. FIOCRUZ, Brasil

E-mail: kleyton.palmeira-pe@hotmail.com

Andreia Soares da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1600-6899>

Universidade de Pernambuco, Brasil

E-mail: andreiasoares.upe@hotmail.com

Isabela Cristina Cordeiro Farias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4550-2998>

Universidade de Pernambuco, Brasil

E-mail: isabela.c.farias@hotmail.com

Maria de Fátima Alves Aguiar Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9639-9068>

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Brasil

E-mail: fatimaaguiar@hotmail.com.br

Edgo Jackson Pinto Santiago

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3981-7635>

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil

E-mail: edgoj@hotmail.com

Maria do Socorro de Mendonça Cavalcanti

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6235-2739>

Universidade de Pernambuco, Brasil

E-mail: socorro.cavalcanti@upe.br

Resumo

Objetivo: analisar as estratégias de cuidado de Enfermagem empregadas no manejo da dor em crianças com anemia falciforme. **Método:** revisão integrativa da literatura sobre o tema nas bases virtuais de dados Scielo, Lilacs, PubMed, MEDLINE e BDENF nos meses de janeiro e fevereiro de 2020. **Resultados:** foram selecionados 17 artigos e identificadas duas categorias analíticas: conhecimento dos profissionais e educação das crianças e familiares sobre o processo patológico da dor e tratamento farmacológico e não farmacológico para o manejo da dor. **Conclusão:** como estratégias no enfrentamento da dor em crianças há o tratamento farmacológico e não farmacológico adequado, além do conhecimento da Enfermagem que previne complicações, bem como a educação das crianças e familiares sobre a doença, que favorece a melhora e adaptação aos sintomas.

Palavras-chave: Enfermagem; Manejo; Dor; Criança; Anemia Falciforme.

Abstract

Objective: to analyze the nursing care strategies employed in pain management in children with sickle cell anemia. **Method:** integrative literature review on the topic in the virtual databases Scielo, Lilacs, PubMed, MEDLINE and BDENF in the months of January and February. **Results:** 17 articles were selected and two analytical categories were identified: knowledge of professionals and education of children and family members about the pathological process of pain and pharmacological and non-pharmacological treatment for pain management. **Conclusions:** as strategies for coping with pain in children, there is adequate pharmacological and non-pharmacological treatment, in addition to nursing knowledge that prevents complications, as well as the education of children and family members about the disease, which favors improvement and adaptation to symptoms.

Keywords: Nursing; Handling; Pain; Child; Anemia, Sickle Cell.

Resumen

Objetivo: analizar las estrategias de atención de enfermería empleadas en el tratamiento del dolor en niños con anemia falciforme. **Método:** revisión integral de la literatura sobre el tema en las bases de datos virtuales Scielo, Lilacs, PubMed, MEDLINE y BDNF en los meses de enero y febrero de 2020. **Resultados:** Se seleccionaron 17 artículos y se identificaron dos categorías analíticas: conocimiento de profesionales y educación de niños y familiares sobre el proceso patológico del dolor y el tratamiento farmacológico y no farmacológico para el tratamiento del dolor. **Conclusiones:** Como estrategias para hacer frente al dolor en los niños, existe un tratamiento farmacológico y no farmacológico adecuado, además del conocimiento de enfermería que previene complicaciones, así como la educación de los niños y los miembros de la familia sobre la enfermedad, lo que favorece la mejora y la adaptación a los síntomas.

Palabras clave: Enfermería; Manipulación; Dolor; Niño; Anemia de Células Falciformes.

1. Introdução

A anemia falciforme é a doença genética, hematológica e hereditária mais frequente no mundo, tendo predomínio nas regiões nordeste e sudeste, principalmente na população de origem negra e seus descendentes (Brasil, 2015; Carvalho et al., 2015). Os sinais e sintomas começam a aparecer a partir dos seis meses de idade, incluindo as crises vaso-oclusivas, úlceras em membros inferiores, icterícia, palidez, cansaço, dactilite, febre, tosse, dor torácica, infecções, inflamações, síndrome torácica aguda, acidente vascular cerebral, crise aplástica, alterações hepáticas, pulmonares, cardíacas e priapismo (Brasil, 2015; Campelo et al., 2018; Sousa et al., 2020).

A primeira crise vaso-oclusiva é chamada de síndrome de mão-pé e é considerada uma manifestação clínica importante na vida da criança, porque ela provavelmente precisará de um atendimento de emergência e admissão em um hospital (Campelo et al., 2018; Soares et al., 2012). Uma das principais características dessa manifestação clínica é a presença de episódios de dor e edema no dorso das mãos e/ou pés, que pode ser acompanhada de outros sintomas como eritema e calor no local (Campelo et al., 2018; Soares et al., 2012).

As crises de dor têm origem na obstrução da microcirculação corpórea, são consideradas um dos principais sintomas dessa doença, além de causar a maioria das internações e atendimentos em caráter de emergência (Miranda et al., 2016). No Brasil, apenas no mês de janeiro de 2016, foram registradas 2.389 internações para tratamentos de

anemias, incluindo a anemia falciforme, o que gerou para os cofres públicos um ônus de cerca de 1,7 milhões de reais (Brasil, 2016).

Uma das dificuldades dos pais e profissionais de saúde é que crianças menores não conseguem ainda expressar o que estão sentindo por não ter capacidade cognitiva ou vocabulário suficiente para tal (Tanabe et al., 2013). Para que essas dores sejam controladas são adotadas algumas medidas como a inserção de medicação e de medidas não farmacológicas como apoio emocional e promoção de conforto, os quais podem ser desenvolvidos pela equipe de profissionais de enfermagem (Campelo et al., 2018).

Dessa forma, o cuidado prestado nos episódios dolorosos em crianças com anemia falciforme demanda do enfermeiro uma habilidade desenvolvida para amenização da dor, sendo com isso, necessário inicialmente a identificação, a avaliação e, posteriormente, o controle da dor (Campelo et al., 2018). Todas essas ações precisam ser pautadas numa assistência humanizada na perspectiva da integralidade, levando em consideração a subjetividade de cada criança, uma vez que o cuidado individualizado é específico e tem uma construção paulatina e permanente (Campelo et al., 2018; Brigida et al.; 2018).

Nessa perspectiva, entende-se que é necessário a obtenção de conhecimento da atuação da Enfermagem relacionada às dores em pacientes com anemia falciforme, uma vez que essa é a principal causa de internação de crianças com a doença. Diante da importância da Enfermagem no cuidado integralizado e subjetivo ao paciente, principalmente, em relação a crianças com anemia falciforme, no cenário brasileiro bem como no contexto mundial, o presente estudo delimita como objeto as estratégias de cuidado de Enfermagem empregadas no manejo da dor em crianças com anemia falciforme.

Ante o exposto, este estudo tem como objetivo: analisar as estratégias de cuidado de Enfermagem empregadas no manejo da dor em crianças com anemia falciforme de acordo com a produção científica no período de 2005 a 2019.

Dessa forma, essa pesquisa poderá contribuir como fonte de dados para conhecimento do panorama de manejo da dor dessas crianças por esses profissionais, destacando tudo que tem sido produzido de quinze anos até os dias atuais. Além disso, também será possível observar os déficits em relação à temática, proporcionando dessa forma, incentivo para novas pesquisas.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo revisão integrativa, método que possibilita, por meio da análise de pesquisas relevantes, o recrutamento resumido do conhecimento a respeito de um assunto específico (Ercpe et al., 2014). Para isso, foram realizadas, rigorosamente, as etapas subsequentes: identificação do tema e da questão norteadora; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; obtenção das informações dos estudos selecionados; tabulação dos dados; análise e interpretação dos resultados obtidos e apresentação da revisão (Botelho et al., 2011).

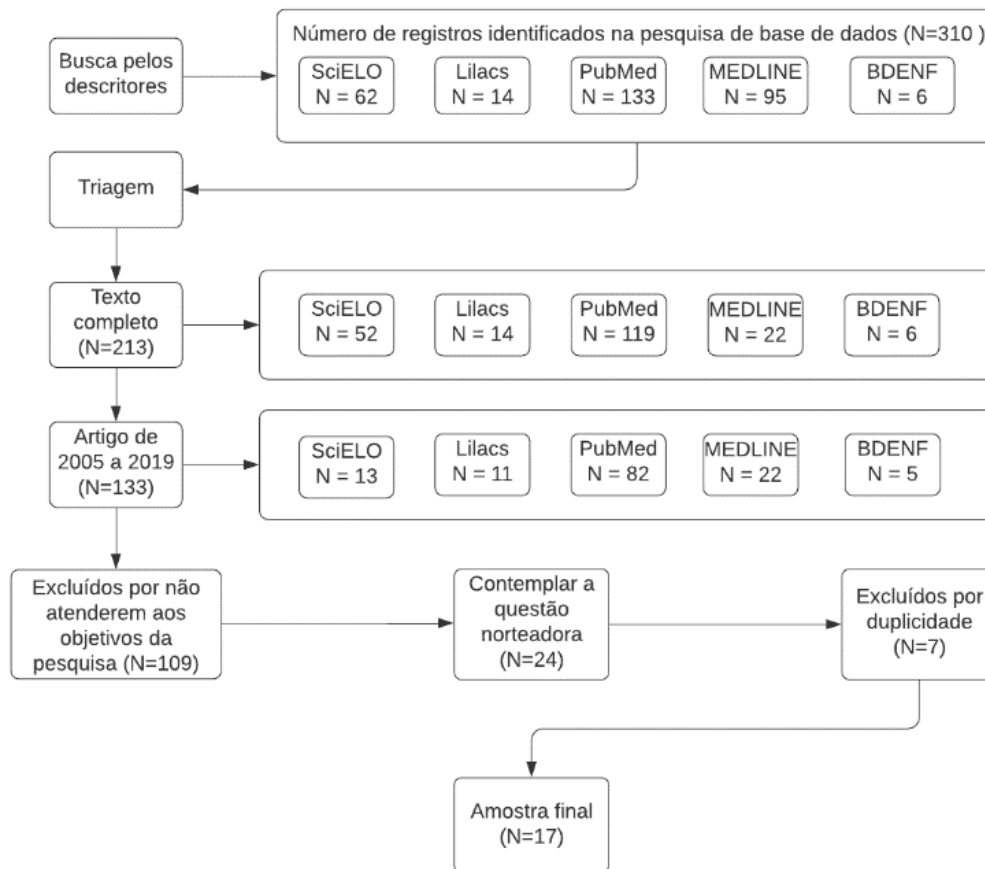
Com o intuito de facilitar a busca nas bases de dados, foi elaborada a questão norteadora a seguir: quais as estratégias de cuidado de Enfermagem empregadas no manejo da dor em crianças com anemia falciforme de acordo com a produção científica no período de 2005 a 2019? Para tanto, foram utilizadas as seguintes bases de dados: Scielo (Scientific Electronic Library Online), PubMed (U.S. National Library of Medicine), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e BDENF (Base de Dados de Enfermagem).

A pesquisa dos artigos aconteceu nos meses de janeiro a fevereiro de 2020, utilizando como estratégia de investigação os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): anemia falciforme; enfermagem; dor; criança. Estes também foram pesquisados em todos os idiomas na SciELO, LILACS, MEDLINE e BDENF. Na PubMed a pesquisa deu-se através do *Mesh (Medical Subject Heading)* *sickle cell disease; nursing; pain; children*. Utilizou-se o operador booleano *AND* no cruzamento dos descritores.

Empregou-se os critérios de inclusão: artigos em qualquer idioma, realizados em população pediátrica, publicados nos anos de 2005 a 2019 para obter os resultados atuais sobre a temática e que contemplassem a questão norteadora no título, resumo ou texto. Foram excluídos: dissertações, teses, cartas ao editor, editoriais, relatos de experiência, artigos que estavam em duplicidade e que contemplassem apenas adultos.

Foram obtidos 310 artigos no total. Depois de incluir o filtro de texto completo os resultados foram reduzidos para 213 documentos. Quando selecionados os artigos de 2005 a 2019 (últimos 15 anos) o resultado caiu para 133 artigos. Após isso, na seleção dos artigos que contemplassem a questão norteadora foram obtidos 24 artigos, dos quais sete estavam repetidos. Dos 17 artigos resultantes após a leitura dos títulos e resumos observou-se que todos concordavam com as características da revisão a ser realizada (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma da sistematização da busca nas bases de dados Scielo, Lilacs, PubMed, MEDLINE, BDEFN, Recife, Brasil, 2020.



Fonte: Pesquisa própria

Para facilitar a análise dos resultados evidenciados foi construído um fluxograma com todo o percurso adotado pelos pesquisadores para o levantamento bibliográfico na Figura 1. Assim, mostra todo o processo metodológico de como foram selecionados os 17 artigos da amostra final.

3. Resultados e Discussão

O presente estudo analisou 17 artigos pertinentes a temática investigada que preencheram todos os critérios de seleção realizados. A avaliação crítica desses artigos selecionados iniciou-se pelo uso de uma ferramenta de análise, apresentada no Quadro 1, e, por meio deste, foram feitas as demais considerações.

Quadro 1: Características dos artigos revisados em janeiro e fevereiro de 2020.

Título do estudo	Ano/Local Publicação	Tipo de Estudo	Temática abordada
A dor da criança com doença falciforme: abordagem do enfermeiro	2018 Brasil	Descritivo Exploratório	Como o enfermeiro identifica a dor na criança com doença falciforme e pontua estratégias utilizadas por ele na avaliação e controle da dor
Pain management issues as part of the comprehensive care of patients with sickle cell disease	2018 Revisão de Literatura	Revisão de Literatura	Fornecer uma visão geral das dificuldades no controle da dor em pessoas com anemia falciforme, além de evidenciar que existem muitos meios de controlar a dor em crianças com anemia falciforme, como a abordagem farmacológica e não farmacológica. A enfermagem tem importância no cuidado clínico dos pacientes com essa doença, porque interage mais frequentemente do que qualquer outro profissional de saúde.
Assessing the effect of an educational intervention on nurses' and patient care assistants' comprehension and documentation of functional ability in pediatric patients with sickle cell disease	2018 EUA	Descritivo	Determina se, através de uma intervenção educativa, a equipe de um hospital dos EUA poderia consistentemente documentar um questionário em crianças com doença falciforme durante um episódio de crise vaso-oclusiva. O questionário citado no estudo potencializa o direcionamento da assistência de enfermagem quando as crianças têm episódios de crise vaso-oclusiva
Prática do autocuidado em pessoas com anemia falciforme	2017 Brasil	Descritivo Exploratório	Aplicação da teoria do autocuidado de Orem em pacientes portadores de anemia falciforme (AF) em um hemocentro regional.
Evaluation of the effectiveness of patient-controlled analgesia in children with sickle cell anemia from the perspective of healthcare professionals and parentes	2016 Turquia	Descritivo	Avaliação da eficácia da analgesia controlada pelo paciente em crianças com anemia falciforme na perspectiva de profissionais de saúde e pais.
O cuidado de Enfermagem à pessoa com Doença Falciforme em unidade de Emergência	2016 Brasil	Descritivo	Como a equipe de enfermagem percebe o cuidado à pessoa com doença falciforme na unidade de emergência.
Barriers to care and quality of primary care services in children with sickle cell disease	2015 EUA	Transversal	Barreiras identificadas no cuidado a criança com anemia falciforme. Enfermeiros e outros prestadores de cuidados precisam identificar barreiras de saúde, para que o acesso, a coordenação, a abrangência e qualidade geral dos serviços de cuidados primários pode ser melhorada em crianças com doença falciforme
Hydroxyurea in pediatric patients with sickle cell disease: what nurses need to know	2015 EUA	Transversal	Enfermeiros são fundamentais para o atendimento de pacientes pediátricos com anemia falciforme. O conhecimento desses profissionais sobre a indicação da hidroxiureia, riscos e benefícios e uma compreensão de intervenções de enfermagem apropriados são necessários para a melhoria da saúde, aumento da aderência ao uso da hidroxiureia e do uso dos cuidados baseados em

			evidências nos pacientes com essa doença.
Doença Falciforme nas pesquisas em Enfermagem: uma revisão integrativa	2015 Revisão de Literatura	Revisão de Literatura	Identificar como os profissionais de enfermagem vêm abordando a pessoa com doença falciforme, incluindo as crianças.
Pain, coping, and sleep in children and adolescents with sickle cell disease	2014 EUA	Transversal	Os relacionamentos entre a dor, dor de enfrentamento, e o sono, e fatores avaliados (idade, sexo, frequência e intensidade de dor) que afetam a dor, lidando, e sono em crianças com a doença das células falciformes.
Does e-pain plan improve management of sickle cell disease associated vaso-occlusive pain crisis? A mixed methods evaluation	2014 EUA	Descritivo	Papel da tecnologia da informação de saúde na crise vaso-oclusiva e gestão da dor para pacientes pediátricos com doença de células falciformes e os desafios críticos em que leva em consideração o fator humano na implementação e avaliação de efeitos dessa tecnologia. Os médicos e enfermeiros foram avaliados acerca da digitalização para melhorar a eficiência e qualidade da gestão da dor em nos pacientes com anemia falciforme, incluindo as crianças.
Remote monitoring of pain and symptoms using wireless technology in children and adolescents with sickle cell disease	2012 EUA	Descritivo	Foi examinado pela enfermagem, através de um aplicativo, sintomas, características da dor, medicamentos e estratégias para a dor, além da relação entre a dor e o sono e de estratégias não farmacológicas utilizadas para a dor, pensamentos, sentimentos e visitas de saúde em crianças e adolescentes. Assim, o monitoramento remoto usando a tecnologia pode facilitar gestão e a minimização dos sintomas nas crianças com anemia falciforme.
Ter Anemia Falciforme: nota prévia sobre seu significado para a criança expresso através da brincadeira	2011 Brasil	Descritivo Exploratório	De que maneira ela interage com a família, os profissionais de saúde e com a própria doença? Que emoções permeiam suas interações com a doença? Como a enfermagem pode contribuir na melhoria da qualidade de vida dessas crianças.
Impact of Clinical Pathway on Quality of Care in Sickle Cell Patients	2010 Estados Unidos	Transversal Retrospectivo	As vias clínicas são boas ferramentas para padronização do atendimento em certos elementos de cuidados e ajuda a melhorar a qualidade dos cuidados em pacientes com anemia falciforme, principalmente em relação a enfermagem.
A primary care provider's guide to preventive and acute care management of adults and children with sickle cell disease	2008 Revisão de Literatura	Revisão de Literatura	Familiariza os prestadores de cuidado de saúde primários com os processos fisiopatológicos, avaliação diagnóstica e tratamento médico das hemoglobinopatias falciformes e suas complicações e padrões atuais de tratamento.
Intervenções de enfermagem durante crises algicas em portadores de Anemia Falciforme	2007 Revisão de Literatura	Revisão de Literatura	Evidencia quais ações e intervenções podem ser realizadas pela equipe de enfermagem a fim de minimizar a dor em pacientes com anemia falciforme, incluindo crianças
Changes in sleep, food intake, and activity levels			Avalia a dor, o tempo de sono, quantidade de comida e quantidade de atividade que as crianças

during acute painful episodes in children with sickle cell disease	2006 EUA	Descritivo	tiveram, sendo os enfermeiros importantes para monitorar rotineiramente estado funcional durante episódios agudos dolorosos para que as estratégias para promover o sono adequado, ingestão de alimentos,
--	-------------	------------	---

Fonte: Pesquisa online (2020)

No Quadro 1 são analisados o título dos artigos, o ano/local de publicação, o tipo de estudo e a temática abordada em cada um. A partir disso, é importante observar em relação à procedência, que a concentração das pesquisas ficou restrita a um reduzido número de países. Os Estados Unidos produziram a maior parte dos artigos (47,05%), seguido do Brasil (23,53%) e Turquia (5,89%), sendo os artigos de revisão de literatura responsáveis por 23,53% da produção.

Evidenciaram-se, na amostra, nove estudos descritivos (52,94%), quatro transversais (23,53%) e quatro de revisão de literatura (23,53%). Essa predominância de estudo descritivo pode ser justificada pelo fato dele abordar as informações de forma organizada sobre os pacientes atendidos ou ainda em relação aos dados produzidos por serviços de informação (Filho & Rouquayrol, 2006).

Apesar de não ter havido publicação no ano de 2019, de modo geral, houve uma tendência de aumento no número de produções sobre a temática, sendo os últimos cinco anos responsáveis por mais da metade da produção do período estudado, conforme exposto na Figura 2.

Figura 2: Quantidade de artigos produzidos por ano sobre a temática abordada no período de 2005 a 2019.



Fonte: Própria

Assim, na Figura 2 podem ser observados que dois artigos publicados em 2014 e 2016, além de três publicados em 2015 e 2018, correspondendo a 52,94% do que foi produzido nos quinze anos analisados.

Na medida que esses dados demonstram escassa produtividade científica na área pesquisada, também revela a importância de se considerar os trabalhos dos últimos cinco anos para embasar sobre as mais recentes estratégias utilizadas pela Enfermagem acerca da dor em crianças com anemia falciforme.

As duas categorias que emergiram dessa revisão integrativa são analisadas a seguir:

Conhecimento e educação das crianças e familiares sobre o processo patológico da dor

Esta categoria busca demonstrar que a educação e o conhecimento da equipe de Enfermagem são fundamentais como estratégias na diminuição das crises vaso-oclusivas, que provocam dor, em crianças com anemia falciforme.

Ao analisar os artigos percebe-se que com o conhecimento desses profissionais sobre a fisiopatologia da doença, principalmente da fisiologia da dor e dos fatores desencadeantes das crises, é possível prevenir as complicações, promovendo a melhoria da qualidade de vida dessas crianças (Rees, 2016). Tal fato, permite ao profissional antecipar suas ações preventivas, evitando assim a ocorrência das crises vaso-oclusivas ou, caso aconteçam, garantir uma assistência de qualidade nas suas peculiaridades (Rees, 2016).

Em contrapartida, um dos estudos desenvolvido no Brasil mostra que, a falta de conhecimento de profissionais de Enfermagem junto a falta de conexão com os centros de hematologia, os quais deveriam acompanhar as crianças regularmente na cidade ou região, acaba influenciando o manejo inadequado (Kato-Lin et al., 2014). Dessa forma, investir em educação permanente de profissionais de Enfermagem, considerando os vários aspectos envolvidos como os culturais, econômicos e sociais, acaba sendo uma saída para amenizar essa problemática (Kato-Lin et al., 2014).

Assim, as práticas educativas voltadas para o enfrentamento de cada situação específica nas crianças com anemia falciforme acabam sendo estratégicas para os enfermeiros no cuidado com esses pacientes (Jayaram et al., 2020; Rees, 2016; Orem, 2001)^{15,20,30}, uma vez que há a articulação da teoria e da prática na construção de saberes e desenvolvimento de ações mais efetivas (Rees, 2016).

A importância da educação é apontada em cinco artigos como fundamental nesse processo, principalmente para familiares e paciente, especialmente em crianças, desde o

aconselhamento genético, manejo da dor, até a prevenção dos episódios álgicos (Souza et al., 2011; Jacob et al., 2013; Rees, 2016; Turac & Rumeli Atici, 2016; Lakkakula et al., 2018). A instrução adequada da Enfermagem acerca da anemia falciforme e suas consequências, principalmente os episódios de dor às crianças e familiares, possibilita a participação ativa da pessoa, fazendo com que seja assumida a responsabilidade pela maior parte dos cuidados necessários, o que implica numa melhor adaptação à doença (Souza et al., 2011; Carvalho et al., 2015). Além disso, impede complicações quando a terapia prescrita é bem esclarecida e facilita a resolução de problemas que surgem com situações inusitadas (Souza et al., 2011; Rees, 2016).

Com a orientação adequada aos pais há aumento do conhecimento, atitudes e comportamentos de busca de saúde e atitudes preventivas à sintomatologia da doença nas crianças (Silva, 2007), sendo o desconhecimento sobre a anemia falciforme uma dificuldade para os pacientes que possuem a patologia (Jayaram et al., 2010). Por isso, os enfermeiros são fundamentais na educação, orientação e apoio dos familiares e crianças que possuem essa doença, podendo contribuir para melhorar os sintomas a longo prazo, principalmente as crises álgicas (Souza et al., 2011; Turac & Rumeli Atici, 2016).

Dessa forma, a educação dos pacientes pediátricos e seus familiares evidencia que cuidar significa estar junto, transformando-se em aprender para entender o esforço do paciente (Jayaram et al., 2020; Rees, 2016). Entender que não basta conhecer apenas a doença, mas, conhecer a pessoa doente e seu contexto de vida é essencial como estratégia do cuidado com a população pediátrica, contribuindo assim para que a vivência delas seja mais confortável e o prognóstico mais ameno (Rees, 2016).

Arelado a educação, um dos artigos do Brasil abordou que a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) bem elaborada é efetiva e proporciona um cuidado seguro e satisfatório, influenciando na recuperação positiva e na manutenção da saúde, além de ajudar na prevenção de complicações e na diminuição das internações repetitivas ocasionadas pela anemia falciforme (Kato-Lin et al., 2014). Junto a isso, quando há um registro eletrônico de Enfermagem, o uso de avisos/lembretes pode reforçar o foco dos cuidados de Enfermagem nas intervenções focadas no manejo da dor, as quais são tão importantes para crianças com a doença (Souza et al., 2011).

Assim, ações educativas destinadas a orientar e apoiar essa população permite-lhes manter e incentivar ações relacionadas ao autocuidado (Souza et al., 2011; Orem, 2001), o que propicia melhora nas condições patológicas desses indivíduos e, conseqüentemente, no manejo das dores em crianças (Souza et al., 2011; Rees, 2016; Jayaram et al., 2020). Tal

autocuidado é estratégico na anemia falciforme, uma vez que o paciente é o próprio responsável pelo seu autocuidado, de modo a permitir que indivíduos e suas famílias tomem iniciativas e assumam responsabilidade, estimulando o bem-estar e qualidade de vida dos mesmos (Rees, 2016; Jayaram et al., 2020). No caso das crianças muito pequenas esse autocuidado é realizado pelos familiares (Jayaram et al., 2020).

Portanto, o conhecimento dos profissionais e a educação dos familiares são necessários para um cuidado adequado dessas crianças, pois favorece o entendimento mais aprofundado da doença pelos profissionais, bem como facilita o entendimento dos pais acerca da doença e seus sintomas, diminuindo a tensão causada pela incerteza de como a criança reagirá diante da dor.

Tratamento farmacológico e não farmacológico para o manejo da dor

A presente categoria aborda o tratamento medicamentoso e não medicamentoso realizado pela Enfermagem no manejo da dor em crianças com anemia falciforme.

A dor é uma experiência genuinamente subjetiva, pessoal e pode ser dividida em aguda e crônica (Lakkakula et al., 2018). As crises álgicas são as responsáveis por grande parte dos casos de atendimentos de emergência e hospitalização, além de serem responsáveis pela qualidade de vida das crianças que possuem anemia falciforme (Lakkakula et al., 2018). Diante disso, dois artigos dos Estados Unidos, um da Turquia e um de revisão de literatura abordam que a Enfermagem busca meios de diminuir episódios de crise através da administração correta das medicações prescritas pelo médico como os opióides (ex. morfina), não opióides (ex. paracetamol) e adjuvantes como os antiinflamatórios não esteroides (Jacob et al., 2006; Jacob et al., 2013; Carvalho et al., 2015; Bernier et al., 2018).

Uma gestão farmacológica da dor coerente na anemia falciforme requer a administração adequada de medicações, sendo necessária uma compreensão apropriada da farmacologia, impacto potencial e eventos adversos que podem surgir em cada uma das drogas (Jacob et al., 2006).

A hidroxiureia é outra medicação utilizada em crianças portadoras dessa doença e para sua administração também precisa do conhecimento adequado sobre indicação, riscos e benefícios. Isso proporciona ao enfermeiro um cuidado baseado em evidências, além de fundamentá-lo cientificamente para convencer os responsáveis pelas crianças a mantê-las no tratamento para diminuição das crises álgicas (Turaç & Rumeli Atici, 2016).

Já em relação ao tratamento não farmacológico, um artigo do Brasil e dois de revisão destacaram o acolhimento e a observação atenta como dispositivos valiosos na compreensão da dor que a criança está sentindo (Kato-Lin et al., 2014; Lakkakula et al., 2018), contribuindo para o cuidado humanizado (Jacob et al., 2013; Kato-Lin et al., 2014; Lakkakula et al., 2018). Ouvir a pessoa é fundamental para promover um ambiente que permita uma relação de troca de informações, reconhecendo suas necessidades físicas e emocionais, as quais são importantes para o planejamento de intervenções de Enfermagem efetivas acerca da dor (Kato-Lin et al., 2014).

Dentro dessas intervenções estão presentes observação dos sinais e sintomas que a criança apresenta como sinais de confusão mental, dificuldade de respirar, desidratação e dores no corpo como um todo, especialmente nas mãos e pés (dactilite) (Lakkakula et al., 2018). Para os episódios dolorosos o uso de compressas quentes e/ou cobertores para promover a vasodilatação, além da elevação do decúbito são indicados como estratégicos para diminuição das dores. Além disso a observação dos resultados da gasometria, se realizada, e do hemograma, também são fundamentais, pois podem indicar a causa das crises (Lakkakula et al., 2018). Já quando houver o aparecimento de úlceras a elevação dos membros inferiores deve ser realizada, além da utilização de compressas e curativos diários (Lakkakula et al., 2018).

Em se tratando da desidratação em crianças, um dos estudos publicado no Brasil, aborda que a Enfermagem atua na recomendação do aumento da ingestão hídrica (água, sucos de frutas, sopas e gelatinas) (Jacob et al., 2006). Já no caso da confusão mental e das dores, recomenda-se, respectivamente, repouso com conforto do paciente e o posicionamento adequado das partes do corpo que estão doendo, aplicando calor úmido no local para promover a dilatação dos vasos e, conseqüentemente, causando atenuação da dor causada pela vaso-oclusão (Jacob et al., 2006; Jacob et al., 2013).

Além disso, o desenvolvimento de mecanismos para diminuir o medo e a ansiedade gerados pelas situações das crises algícas devem ser aplicados constantemente pelos enfermeiros, principalmente nas crianças e seus familiares, uma vez que essas situações desencadeiam incertezas e inseguranças nestes (Jacob et al., 2013).

A análise de alguns estudos selecionados nessa pesquisa identificou que outra estratégia utilizada pela Enfermagem para o manejo da dor é a intervenção, em colaboração com a família e a escola, que promova o sono e a terapia física nessas crianças, uma vez que já existem pesquisas que comprovam a importância do sono adequado e dessa terapia para a melhora das crises de dor (Jacob et al., 2006; Jacob et al., 2013; Graves & Jacob, 2014;

Carvalho et al., 2016). Ademais, a tecnologia da informação em saúde na gestão dessas crises através de prontuários eletrônicos e do monitoramento remoto pelo smartphone também podem ser utilizados como estratégias para pacientes pediátricos com anemia falciforme, pois permite que todos os profissionais acessem os planos de contenção de dor personalizados em qualquer horário e localidade (Pack-Mabien & Haynes, 2009; Carvalho et al., 2016). Com isso, facilita o monitoramento em tempo real de como cada paciente está possibilitando intervenções mais precoces quando ocorrer episódios álgicos (Pack-Mabien & Haynes, 2009; Carvalho et al., 2016).

Também se identificou que outra estratégia é a utilização do brinquedo terapêutico para que a criança expresse seus medos, desejos e preocupações diante da dor que é uma realidade constante nessa doença (Tavares et al.; 2017). A análise dessa estratégia normalmente demonstra que ter anemia falciforme é uma vivência triste para as crianças, porque além da dor, ela se percebe impotente diante de tanto sofrimento causado pelos sintomas (Tavares et al.; 2017). Assim, a partir do que foi expresso, a Enfermagem pode elencar as necessidades e sentimentos dessa população, proporcionando, com isso, alívio das tensões vivenciadas cotidianamente (Tavares et al.; 2017).

Com todas essas ações, percebe-se a importância da articulação técnica com a dimensão humana, o que faz com que seja estabelecida uma relação mútua e contínua com o paciente falciforme, a qual é necessária ser de confiança e baseada na empatia com o outro (Pack-Mabien & Haynes, 2009; Kato-Lin et al., 2014; Rees, 2016). Além disso, há de se considerar também as condições sociais, econômicas e culturais de cada indivíduo para que sejam estabelecidas estratégias terapêuticas e preventivas adequadas à condição específica de cada criança (Kato-Lin et al., 2014; Tavares et al., 2017).

Com isso, percebe-se que o tratamento não farmacológico é estratégico e positivo nas ações do manejo da dor em crianças com anemia falciforme, promovendo assim, outra forma de abordar esses indivíduos sem medicação e que promovem o conforto, tão necessário nos momentos de crises de dor da doença.

4. Conclusão

Ao analisar a produção científica constatou-se que existem várias estratégias utilizadas pela Enfermagem para o manejo da dor em crianças com anemia falciforme. As mais consensuais entre os artigos foram: o conhecimento dos profissionais sobre a patologia e a

educação de crianças e seus familiares, além do tratamento não farmacológico, garantindo assistência de qualidade voltada para as especificidades de cada criança no momento da dor.

O tratamento farmacológico foi abordado mais pontualmente nos artigos, o que pode ter sido devido ao fato dessa abordagem ser mais tradicional no tratamento da dor, sendo importante divulgar meios mais inovadores para a prática da Enfermagem.

Verificou-se a carência de estudos desenvolvidos na literatura nacional e internacional sobre a temática e se espera com esse estudo sensibilizar os profissionais de Enfermagem a desenvolverem mais publicações para a obtenção de um conhecimento mais amplo, atualizado e relevante sobre as estratégias utilizadas. Trata-se de um estudo de extrema relevância para a qualidade de vida das crianças falciformes.

Referências

Brasil. (2015). *Doença falciforme: diretrizes básicas da linha de cuidado*. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília (DF).

Carvalho, E.M.M.S., Santos, F.H.E.S. & Anjos, C.D. (2015). Doença falciforme nas pesquisas em enfermagem: uma revisão integrativa. *Rev. baiana enferm.* 29(1):86-93

Campelo, L.M.N., Oliveira, N.F., Magalhães, J.M., Julião, A.M.S., Amorim, F.C.M. & Coelho, M.C.V.S. (2018). The pain of children with sickle cell disease: the nursing approach. *Rev. bras. enferm.* 71(Supl 3):1381-7.

Sousa EQ, Sales AA, Santos CVS, Andrade SM, Neto MPL & Oliveira EH. (2020). Use of hydroxyurea in sickle cell anemia: a literature review. *Research, Society and Development.* 9(2):e102922058.

Soares, A.B., Gobbi, D.R., Silva, G.D., Siqueira, I.C.G.L. & Cruz, M.P. (2012). A assistência de enfermagem em crianças e adolescentes portadores de anemia falciforme. *Rev. recien.* 2(5):5-10.

Miranda, F.P. & Brito, M.B. (2016). Assistência multidisciplinar ao paciente com anemia falciforme na internação de crises álgicas: uma revisão integrativa. *Rev. enfer. contemp.* 5(1):143-150.

Brasil. (2016). *Internações, valor total segundo região/ Unidade da federação. (2016). Tratamento de anemias aplásticas e outras anemias no período de Jan. 2016.* Ministério da Saúde. Tecnologia de Informação a Serviço do SUS (DATASUS). Brasília (DF).

Tanabe, P., Dias, N. & Gorman, L. (2013). Care of children with sickle cell disease in the emergency department: parent and provider perspectives inform quality improvement efforts. *J. pediatr. oncol. nurs.* 30(4):205–217.

Brigida, E.C.S.S., Andrade, G.C.F & Araújo, R.B.S. (2018). Humanization of nursing in the neonatal intensive therapy unit (NICU) *Journal of specialist.* 2(2):2-12.

Ercpe, F.F., Melo, L.S. & Alcoforado, C.L.G.C. (2014). Integrative review versus systematic review. *REME rev. min. enferm.* 18(1): 09-11.

Botelho, L.L.R., Cunha, C.C.A. & Macedo M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e sociedade.* 5(11):121-36.

Campelo, L.M.N., Oliveira, N.F., Magalhães, J.M., Julião, A.M.S., Amorim, F.C.M. & Coelho, M.C.V.S. (2018). The pain of children with sickle cell disease: the nursing approach. *Rev. bras. enferm.* 71(suppl 3):1463-9.

Jacob, E., Duran, J., Stinson, J., Lewis, M.A. & Zeltzer, L. (2013). Remote monitoring of pain and symptoms using wireless technology in children and adolescents with sickle cell disease. *J Am Assoc Nurse Pract.* 25(1):42-54.

Souza, A.A.M., Ribeiro, C.A. & Borba, R.I.H. (2011). Ter anemia falciforme: nota prévia sobre seu significado para a criança expresso através da brincadeira. *Rev. gaúch. enferm.* 32(1):194-6.

Jayaram, A., Nagel, R.W. & Jasty, R. (2010). Impact of clinical pathway on quality of care in sickle cell patients. *J. pediatr. hematol. oncol.* 32(7):537-9.

Bernier, K.M., Strobel, M. & Lucas, R. (2018). Assessing the effect of an educational intervention on nurses' and patient care assistants' comprehension and documentation of functional ability in pediatric patients with sickle cell disease. *J. pediatr. nurs.* 13. pii:S0882-5963(17)30623-1.

Kato-Lin, Y.C., Krishnamurti, L., Padman, R. & Seltman, H.J. (2014). Does e-pain plan improve management of sickle cell disease associated vaso-occlusive pain crisis? a mixed methods evaluation. *Int. j. med. inf.* 83(11):814-24.

Silva, D.G. & Marques, I.R. (2007). Nursing interventions for patients with sickle cell during pain crisis. *Rev bras. enferm.* 60(3):327-30.

Turaç, A. & Rumeli Atici, Ş. (2016). Evaluation of the effectiveness of patient-controlled analgesia in children with sickle cell anemia from the perspective of healthcare professionals and parents. *Agri.* 28(3):150-154.

Rees, A.L. (2016). Hydroxyurea in pediatric patients with sickle cell disease: what nurses need to know. *J pediatr. oncol. nurs.* 33(5):339-44.

Graves, J.K. & Jacob, E. (2014). Pain, coping, and sleep in children and adolescents with sickle cell disease. *J. child. adolesc. psychiatr. nurs.* 27(3):109-20.

Pack-Mabien, U. & Haynes, J.J. (2009). A primary care provider's guide to preventive and acute care management of adults and children with sickle cell disease. *J. Am. Acad. Nurse Pract.* 21(5):250-7.

Carvalho, E.M.M.S., Santo, F.H.E., Izidoro, C., Santos, M.L.S.C. & Santos, R.B. (2016). Nursing care to people suffering with sickle cell disease in emergency unit. *Ciênc. cuid. saúde.* 15(2):328-335.

Tavares, N.B.F., Nascimento, N.M.A., Neto, R.T.L., Junior, J.C. & Christofolini. (2017). Self-care practice in people with sickle cell anemia. *Rev. bras. promoç. saúde*. 30(4):1-7.

Carvalho, E.M.M.S., Santo, F.H.E. & Anjos, C. (2015). Sickle cell research in nursing: an integrative review. *Rev. baiana enferm* 29(1):86-93.

Jacob, E., Childress, C. & Nathanson, J.D. (2016). Barriers to care and quality of primary care services in children with sickle cell disease. *J. adv. nurs.* 72(6):1417-29.

Lakkakula, B.V.K.S., Sahoo, R., Verma, H. & Lakkakula, S. (2018). Pain management issues as part of the comprehensive care of patients with sickle cell disease. *Pain manag. nurs.* 19(6):558-572.

Jacob, E., Miaskowski, C., Savedra, M., Beyer, J.E., Treadwell, M. & Styles, L. (2006). Changes in sleep, food intake, and activity levels during acute painful episodes in children with sickle cell disease. *J. pediatr. nurs.* 21(1):23-34.

Filho, N.A. & Rouquayrol, M.Z. (2006). *Introdução à Epidemiologia* (4th ed.). Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan.

Orem, D.E. (2001). *Nursing: concepts of practice* (6th ed.). St Louis: Mosby.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Ana Karla da Silva Freire – 30%

Taciana Furtado de Mendonça Belmont – 10%

Kleyton Palmeira do Ó – 10%

Andreia Soares da Silva – 13%

Isabela Cristina Cordeiro Farias – 10%

Maria de Fátima Alves Aguiar Carvalho – 10%

Edgo Jackson Pinto Santiago – 07%

Maria do Socorro de Mendonça Cavalcanti – 10%